

CERIMÓNIA QUE ASSINALOU A ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DA LIGAÇÃO DO CABO DE FIBRA ÓTICA ÀS FLORES E AO CORVO

Santa Cruz das Flores, 29 de outubro de 2013

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Devo confessar que me dá particular gosto e particular satisfação poder estar aqui convosco nesta sessão que marca a entrada em funcionamento da ligação por cabo de fibra ótica às ilhas das Flores e do Corvo.

Para muitos, este será, porventura, mais um momento igual a tantos outros. Ou pela frequência com que assistiram ou assistem a momentos semelhantes, pela absoluta normalidade, pela regularidade, pela simplicidade com que acedem aos serviços que hoje são disponibilizados aos Florentinos e aos Corvinos e, também, pelo fato de, porventura, os serviços a que acedem serem mais avançados ou evoluídos do que estes.

Mas gostava de dizer que, neste caso, este é um momento especial pelo simbolismo que em si encerra e pelo sinal e pela mensagem que transmite. É, por isso, que gostaria de partilhar convosco algumas considerações que, no meu entender e do Governo dos Açores, este momento permite.

Em primeiro lugar, algumas considerações quanto à coesão. O que hoje aqui se faz é um contributo decisivo para a coesão territorial dos Açores. Os Florentinos e os Corvinos pagaram demasiado caro e por demasiado tempo o pecado original de, no início da década de 90, não ter sido considerado essencial integrar as ilhas das Flores e do Corvo neste processo de melhoria das comunicações em todo o arquipélago.

Essa foi uma oportunidade desperdiçada, que hoje se recupera e se torna realidade. É um facto que, hoje, as ilhas das Flores e do Corvo estão mais perto, mais juntas, mais próximas do todo regional. É também por isso que este ato simbólico corporiza uma das traves mestras que o XI Governo dos Açores elencou como norteadora da sua ação. Refiro-me ao que podemos sintetizar em ‘não deixar ninguém para trás’.

No caso concreto, é o direito dos Florentinos e dos Corvinos acederem às tecnologias da comunicação em igualdade de circunstância com os Micaelenses, com os Terceirenses ou com os Faialenses. Para mim, como Presidente do Governo, é-me particularmente grato e significativo poder estar hoje, aqui, a assinalar este momento e a assinalar, também, a realização e a concretização desses valores que atrás referi.

Assim é pelo benefício que daqui decorre para a população destas ilhas e assim é também pela declaração política, digamos assim, mais profunda que as decisões que viabilizaram este momento encerram.

Refiro-me, desde logo, ao facto de este ser um investimento avultado, de cerca de 12 milhões de euros, e para a sua concretização ter sido condição essencial a disponibilização pelo Governo dos Açores de fundos comunitários num montante superior a 10 milhões de euros.

Essa foi uma opção correta, uma opção acertada, sendo este também o momento para dirigir uma palavra de agradecimento ao Grupo Visabeira e à Portugal Telecom pelo contributo, pelo empenho colocado na concretização deste projeto.

Importa, também, tornar claro que, na perspetiva do Governo, este não pode ser considerado como um ponto de chegada, mas sim como um ponto de partida. Significa isto que o assegurar deste direito de acesso aos Florentinos e Corvinos traz consigo a responsabilidade, o dever de, com esta ferramenta, serem também construtores do seu progresso, do seu desenvolvimento, da criação de riqueza e da criação de emprego.

Esta é uma responsabilidade que não pode nem deve ser enjeitada, sob pena de assim se dar razão àqueles, e eles andam por aí, que consideram que este foi um investimento demasiado elevado para tão pouca população e que o Governo deveria ter utilizado estes fundos comunitários noutra tipo de investimento.

Não é esse o nosso entendimento. Da mesma forma que não é o nosso entendimento que a utilidade das tecnologias que agora são disponibilizadas se esgote no comprazimento passivo daqueles que a elas acedem. Esta é uma ferramenta poderosa a favor do desenvolvimento destas ilhas e depende, também, dos Florentinos e dos Corvinos o seu aproveitamento e a sua utilização como instrumento para a criação de riqueza e para a criação de emprego.

Da parte do Governo dos Açores, cá estamos e cá estaremos, desde logo, com o enquadramento dado pela chamada Agenda Digital e Tecnológica que recentemente tornámos pública.

Trata-se de um instrumento de gestão que prevê, no âmbito do próximo período de programação financeira de fundos europeus, o investimento em formação em Engenharia e Tecnologia, quer ao nível do pós-secundário, quer ao nível da pós-graduação.

Esta agenda pretende, também, potenciar as condições para a criação de novos produtos de valor acrescentado, tendo por base a utilização intensiva de tecnologia, alargando a nossa base produtiva para as atividades emergentes, majorando, nos próximos sistemas de incentivos, entre outros, a inovação, bem como a utilização de tecnologia avançada.

Para que tal aconteça, está identificada a necessidade de reforço de investimento público em duas áreas. Desde logo, na formação qualificada em tecnologia e, por outro lado, na criação de condições infraestruturais para que as empresas tenham a sua atuação facilitada.

É por isso que posso anunciar que daremos início, já em 2014, ao investimento que, de forma gradual e sustentada, alargará a cobertura das redes sem fio nos centros urbanos das nossas cidades, das nossas vilas e das nossas freguesias. Esse investimento, bem como outros em curso e a iniciar durante esta legislatura, permitirão que seja potenciado o surgimento de novos produtos, de novas formas de relacionamento entre a Administração e o Cidadão, e também a democratização do acesso a um conjunto de serviços.

É um facto que nunca é demais constatar que o Governo não faz, nem pode fazer tudo. Por isso, julgo ser aqui adequado lançar um desafio às empresas, empresas como a PT, por exemplo, para que encarem os Açores, não apenas como um espaço de clientes, mas como uma plataforma de novos investimentos e para novos negócios, de abrangência global, porventura.

Temos para oferecer desde sistemas de incentivos, fiscalidade, motivação política e institucional para vencer estes desafios, uma posição geográfica de referência, um potencial por explorar ao nível dos nossos recursos humanos. Queremos colocar tudo isso ao serviço de projetos ambiciosos, de projetos que ajudem a nossa Região na criação de riqueza e na criação de emprego.

Estas são algumas das razões pelas quais o Governo vê este investimento como uma oportunidade com potencial a explorar e não apenas como um ato que se esgota no acesso mais rápido à tecnologia. Saibamos todos cumprir a nossa parte e aproveitar este potencial, pois assim são os Açores todos - e hoje é possível dizê-lo - que ganham e beneficiam.

Parabéns aos Florentinos e aos Corvinos.

Muito obrigado pela vossa atenção.